“GERAÇÃO COCA E COLA“

PERCIVAL TADEU FIGUEIREDO

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

“GERAÇÃO COCA E COLA“

PERSONAGENS:

- SANDRA (adolescente de 16 anos).
- TINA (amiga de Sandra, 18 anos).
- CLAUDIA (amiga de Sandra).
- MÃE (de Sandra).
- PAI (de Sandra).
- IRMÃ (de Sandra).
- RICARDO (namorado de Sandra).
- PAULO (amigo de Ricardo).
- MARCOS (amigo de Ricardo).
- VERA (amiga de Tina).
- PATRÍCIA (amiga de Tina).

AUTOR:

PERCIVAL TADEU FIGUEIREDO.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

- Sandra está em seu quarto, diante de um espelho imaginário, trocando de roupas de frente para a platéia. Começa a falar consigo mesma.

SANDRA - Você é uma babaca mesmo!

- Sandra continua vestindo-se em silêncio, como quem está arrumando-se diante de um espelho.

SANDRA - A Tina tem razão, eu preciso aprender a curtir a vida!
Eu trabalho, estudo e de que isso vale?
Meus pais dizem que é para eu ter um futuro melhor, mas que futuro posso ter nesta droga de país?
Para que estudar?
Se estudar valesse alguma coisa, professor andava de Mercedes!
Quem tem grana é que manda!
E para ter grana não precisa estudar. Basta ser corrupto e pronto, vira doutor.
A Tina é que sabe viver. (olhar parado começa a relembrar o seu último encontro com Tina).

- As luzes gradativamente vão apagando-se, até o palco ficar totalmente escuro. Um foco de luz acende-se no centro do palco, onde estão Tina e Sandra.

TINA - E aí Sandróca tudo 10? (cumprimentando Sandra com um beijo)

SANDRA - (secamente) Já disse que não gosto que me chamem assim, Tina.

TINA - Qual é Sandróca, já vi que a caretisse chegou e parou.

SANDRA - E é assim que eu espero que continue.

TINA - Porque você faz tanta questão de ser babaca?
O que você ganha com isso? (ironicamente)

SANDRA - (Irritada) Eu acho que a babaca da história não sou eu, vê se eu estou metida com drogas e essa porcariada toda.
E quer saber mais? Tô indo.

- Sandra ameaça sair, mas acaba voltando atraída pela fala de Tina.

TINA - É, acho melhor você ir mesmo. Vai trabalhar e ser explorada por aquele filho da puta do seu patrão, que fica rico a custa de sangue dos babacas que trabalham para ele, como você.
Quem sabe daqui alguns anos você acha um babacão para casar, te encher de filhos e depois te largar em casa com um bando de remelentinhos, enquanto ele se diverte com outras, vai, vai trabalhar trouxona!

SANDRA - Vou mesmo. Eu vou a luta para conquistar a minha independência.

TINA - Bela independência você vai ter, ganhando a merda que ganha.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

SANDRA - Você não entende nada mesmo. Não é o quanto você ganha que vale. O que importa é você estar produzindo. Você ser útil, se sentir útil é o que vale. Um dia eu ganho melhor, me formo e vou ser alguém na vida.

TINA - Sandróca sabe o que me espanta?
É que você realmente acredita nisso.
Você acha que ter um diploma de qualquer tranqueira vale alguma coisa?
O doutor maior que existe neste mundo capitalista que a gente vive é o dinheiro. E mesmo que o diploma tivesse algum valor. Você tem que estudar "trocentos" anos para ser alguma coisa, e quando for, vai estar cheia de rugas e celulites, e vai ter perdido toda sua juventude.

SANDRA - Tá bom, (zangada) e o que é que se deve fazer então?
Ser como você?
(contando nos dedos) Não trabalhar, só enrolar na escola, não respeitar ninguém, se meter nessa de drogas, não estar nem aí com a vida e sair dando para tudo quanto é carinha que cruza pela frente?

TINA - (debochada) Você quer melhor?
Eu curto a vida. Não sou explorada por nenhum sanguessuga. Estudo só para não dizer que não faço nada. Além do mais "bitcho", a escola do jeito que tá, estudando ou não a gente passa mesmo. Não é?

SANDRA - (com ar superior) Eu estudo para aprender, não para passar.

TINA - Porque é babaca mesmo.
O que eles ensinam na escola que você usa na vida?
Não tem essa não Sandróca. A melhor escola é a da vida.
Você me critica por tudo que faço, mas isso que é viver.
E quer saber mais? Eu acho que você tem a maior vontade de fazer o mesmo, só não faz porque é cagona, e na hora que dá vontade fica lembrando dos teus velhos (contando dos dedos) dizendo para você não usar drogas, que para fazer sexo tem que casar primeiro e outras coisas medievais. Se você continuar a ouvi-los, você vai acabar virgem, velha e xaropona, com um diploma de doutora para servir de consolo.

- O foco de luz que está sobre Tina e Sandra apaga-se e gradativamente a luz começa a acender-se.

- Sandra pára de relembrar o encontro e diz a si mesma diante do "espelho":

SANDRA - Se eu ficar virgem, velha e xaropona, com um diploma para servir de consolo, eu uso ele para resolver o problema. (gesticulando ironicamente como se estivesse se masturbando)

- Ouve-se a voz da mãe de Sandra.

MÃE - Sandrinha.

SANDRA - Oi mãe. (enquanto continua arrumando-se)

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

MÃE - O Ricardo chegou.

SANDRA – Pede para ele esperar um pouquinho que eu estou quase pronta. (afobadamente se arrumando)

- Sandra penteia e arruma seus cabelos diante do “espelho”

SANDRA - Deixa eu me arrumar direitinho para ficar bem gatona. Quem sabe o Ricardo não é o babaca da minha vida. Até que não seria má idéia se...

- Sandra é interrompida pela voz da mãe que grita para a filha o recado do namorado.

MÃE - Sandra, o Ricardo disse que está com pressa e que se você for demorar ele não vai esperar.

SANDRA - (passa rapidamente o batom) Droga tô, indo. (sai apressadamente)

- Enquanto Sandra sai do palco, Ricardo, Paulo e Marcos, que estão na platéia, levantam-se e encaminham-se para o palco conversando animadamente. Assim que chegam ao palco Ricardo sobe e Sandra entra em cena. Paulo e marcos ficam embaixo.

RICARDO - Oi gata tudo bom? (cumprimentando-a com um beijo).

- Acende-se um foco de luz sobre Ricardo e Sandra e outro sobre Paulo e Marcos, as demais luzes apagam-se.

PAULO E MARCOS - Oi Sandra. (durante todo tempo em que Ricardo e Sandra discutem os dois ficam conversando e observando disfarçadamente)

SANDRA - (secamente) Oi. (puxando Ricardo pelo braço) O que eles estão fazendo aqui ?

RICARDO - Sabe o que é gata? (acariciando a mão de Sandra) Hoje não vai dar para a gente sair. Eu só passei para te dar um toque e você não ficar esperando...

SANDRA - (muito irritada, soltando-se da mão de Ricardo) Você vai me deixar em casa, em pleno sábado, para sair com seus amiguinhos?
Eu não acredito!

RICARDO - (com voz mansa) Ah! Sandra qual é? Nós já conversamos sobre isso.

SANDRA - (gritando) Conversamos o que Ricardo? Que você ia me deixar em casa no fim de semana para sair com seus amiguinhos?

RICARDO - Não Sandra. (irritado) Nós conversamos que teríamos uma relação liberal, e que quando eu ou você quiséssemos sair com os amigos, ou outro programa qualquer, nós estaríamos livres para isso.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

SANDRA - Então tá. Faça o que você quiser, mas depois não reclama. (Nervosa e agitada vira-se para entrar)

RICARDO - (segura Sandra pelo braço nervosamente) Reclamar do que?
O que você vai fazer?

SANDRA - (ironicamente) Você não diz que nós devemos ter uma relação liberal, (liberta-se agressivamente de Ricardo) então é isso que você vai ter.

RICARDO - Sandra, eu não entendo.
O que você vai fazer?
Sair com outros caras?

SANDRA - Quem sabe? Se pintar.

RICARDO - (ri ironicamente) Você vai sair com outros caras para que ?
Dar uns beijinhos neles e ficar por isso mesmo?

SANDRA - RAHA! Então é isso!

RICARDO - É, é isso sim! Você não pode reclamar se eu procuro fora o que você não quer me dar.

SANDRA - (indignada e agressiva) É, vai, vai mesmo! Vai procurar umas vagabundinhas para se divertir. Vocês homens só pensam em sexo mesmo. Aliás, eu acho que você só namora comigo porque ainda não conseguiu o que quer; porque se tivesse conseguido já teria me chutado. Vai! Vai mesmo, e tomara que você pegue AIDS. (entra chorando)

RICARDO - Vou mesmo! (levantando a mão no ar)

- Os focos de luzes que estão acesos são apagado, ao mesmo tempo em que as luzes acendem-se em todo o palco. Sandra sai de cena enquanto Ricardo desce do palco. Em seguida Sandra entra novamente em cena e ouve-se uma voz:

PAI - O que foi Sandra?

SANDRA - (gritando) Nada pai.

- As luzes apagam-se e acende-se um foco de luz sobre Ricardo e seus amigos, que ainda estão abaixo do palco.

RICARDO - É isso que dá a gente respeitar a caretisse dos outros. Essa mina é fóda.

PAULO - Nem esquenta cara, mulher é assim mesmo.

MARCOS - É até legal a gente ter uma mina assim. Quando você a quiser ela tá aí esperando e quando não, você sai com outras.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

PAULO - (abraçando Ricardo) É isso aí cara, a matriz e as filiais. A matriz virgenzinha esperando você para a primeira transa e enquanto ela não se decide você vai comendo as outras.

RICARDO - É isso aí cara.

MARCOS - (querendo cortar o assunto) Então vamos nessa que as gatas nos esperam.

RICARDO - É, (ironicamente) e sem AIDS. (mostrando uma camisinha)

- Saem os três, conversando e sorrindo. Apaga-se o foco de luz que está sobre eles e simultaneamente acende-se um foco no centro do palco sobre os pais e a irmã de Sandra que estão sentados tranqüilamente em uma sala de estar.

IRMÃ - (brincando aos pés de seus pais, despreocupadamente) Acho que ela brigou com o namorado.

PAI - Não se mete nisso menina. (sem tirar os olhos do jornal que lê) Você é muito nova para se meter na vida dos outros.

IRMÃ - Quer dizer que quando eu for velha como vocês, eu vou poder me meter na vida dos outros?

PAI - (irritado) Fica quieta menina, você só fala besteira.

- A mãe faz tricô e observa de canto de olho a reação do marido.

IRMÃ - Eu quero ficar velha logo para poder me meter na vida de todo mundo sem ninguém ficar me mandando ficar quieta.

MÃE - (levantando-se e largando seu tricô) Acho que já está na hora de você ir para a cama.

IRMÃ - Ah! Mãe, sempre na hora que as coisas ficam interessantes eu tenho que ir dormir!

PAI - Não discuta com sua mãe. (asperamente).

- A mãe auxilia a irmã de Sandra a levantar-se.

IRMÃ - (agitada vai até seu pai) Tchau pai! (beija o pai)

PAI - Boa noite.

IRMÃ - (vai até a mãe e a beija) Tchau mãe!

MÃE - Dorme com Deus filhinha.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

- A irmã de Sandra sai de cena. A mãe retorna a seu tricô e o pai continua a leitura de seu jornal silenciosamente.

PAI - (descomprometidamente, após alguns segundos em silêncio) Eu estou preocupado com a Sandra.

MÃE - Eu também, (pensativa) ultimamente ela está me parecendo muito tristinha.

PAI - Ela deve ter brigado com aquele cafajeste.

MÃE - Não fala assim do Ricardo. Ele é um bom menino.

PAI - Bom menino nada! Ele só quer saber de farra. Não quer saber de nada sério.

MÃE - (para de tricotar e fala ironicamente) Igualzinho alguém que conheci quando era jovem.

PAI - (baixa o jornal, seriamente) Eu não era assim! (torna a levantar o jornal).

MÃE - Mas era bem parecido. Eu chorei várias vezes pelas coisas que você me fez.

PAI - (pigarreia) Unh! Unh! (com ar de sorriso) bom, mas a gente estava falando da Sandra.

MÃE - É, acho melhor mesmo a gente voltar a falar da menina.

PAI - Também acho.

MÃE - Você acha que eu devo conversar com ela?

PAI - Eu é que não vou fazer isso, né?

MÃE - (indignada) Por que não?

PAI - Porque isso é papel da mãe, não é?

MÃE - Você é um machistazinho mesmo!

PAI - Machista! Eu?

MÃE - Quadradão, o que impede que um pai tenha uma conversa aberta com sua filha?

PAI - (encabulado) Bom, nada né, mas acho que fica mais fácil para a mãe falar com a filha, do que o pai. Eu acho que ela vai ficar mais à vontade com você, do que comigo.

MÃE - (decidida) Tá bom. Eu não vou ficar discutindo com você os seus valores antiquados enquanto minha filha está sofrendo e precisando de uma palavra amiga. (sai de cena).

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

- Apaga-se o foco de luz que está sobre o pai e acende-se um foco sobre Sandra, que está sentada em uma cadeira, debruçada sobre suas pernas e chorando.

- Ouve-se a voz da mãe.

MÃE - Sandra, tudo bem?

SANDRA - (sem levantar-se) Tudo bem mãe. Eu só quero ficar um pouco sozinha.

MÃE - Sandrinha, você não quer desabafar comigo?

SANDRA - (sem levantar-se e segurando o choro) Não mãe, não tenho nada para desabafar.

MÃE - Você brigou com o Ricardo?

SANDRA - (sem levantar-se e gritando) Dá um tempo mãe, eu quero ficar um pouco sozinha. Será que é pedir muito?

MÃE - Não filhinha, eu vou te deixar sozinha, depois quando você estiver mais calma a gente conversa.

SANDRA - (ainda debruçada e irritada) Tá bom mãe. Agora me deixa sozinha.

MÃE - Tá bom filhinha, bom descanso.

- Sandra permanece quieta, debruçada sobre as pernas.

SANDRA - (levanta-se rapidamente da cadeira) Desgraçada! (nervosamente começa a andar) Nunca conversou comigo. Nunca me orientou sobre nada. Se dependesse dela eu estaria até hoje achando que nenê vem pela cegonha, e agora ela acha que tem o direito de se meter na minha vida.
Ahaa! (cerrando os punhos) Que ódio. Se eu sou a babaca que sou hoje, é por culpa deles que me educaram cheia de preconceitos idiotas.

- Sandra anda nervosamente pelo quarto.

SANDRA - (imitando sua mãe) Você vai sair Sandrinha?
Cuidado por aí em menina.
A mulher é que tem que se valorizar.
Não chegue tarde em casa. Você sabe que seu pai não gosta.
Aí meu pai diz:
(imitando seu pai) Não chegue tarde em casa Sandrinha. Você sabe que sua mãe fica preocupada.
Eles ficam sempre empurrando a culpa para o outro.
E quando é para assumir a responsabilidade então!
(imitando a mãe) Seu pai que sabe!
(imitando o pai) Sua mãe que sabe!
Na verdade nenhum dos dois sabe bosta nenhuma.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

- Sandra anda pelo quarto, agitada e pensativa.

SANDRA - (muito bronqueada) E aquele viadinho-tarado me paga. Só porque eu não transei com ele ainda, ele me deixa em casa em pleno sábado para caçar vagabundas com aqueles cafajestes. (sai de cena)

- As luzes apagam-se por alguns instantes.

- **Segunda-feira**, Tina conversa com duas amigas no pátio do colégio. Tina, Patrícia e Vera entram em cena conversando.

PATRÍCIA - O Flávio é o maior gatinho!

TINA - Mas não tem nada na cabeça.

PATRÍCIA - Eu lá tô interessada no que ele tem na cabeça.

- Tina e Vera sentam-se enquanto Patrícia fala.

PATRÍCIA - Você já viu as pernonas que ele tem? E aqueles braços. Ah! Eu fico louca quando ele me abraça. (mordendo os lábios e sentando-se).

VERA - É isso aí Tina, outro dia eu o vi com um shortinho que me arrepiou inteirinha. Vai dizer que você não gosta?

TINA - Tá loco. Acho que vocês merecem namorar estes carinhas.

PATRÍCIA - Merecemos mesmo, ou você acha que nós vamos fazer como você que só namora aqueles roqueirinhos metidos a Bicho-Grilo que nem carro tem.

VERA - É, acho que você nunca foi num Motel.

TINA - Não mesmo.

VERA - E como é que você faz para transar?

PATRÍCIA - Acho que só tem um jeito de transar se não for no carro e nem no Motel.

VERA - Como?

PATRÍCIA - No matinho.

- Vera e Patrícia riem de Tina.

TINA - É já vi tudo, vocês entraram numa de me alugar mesmo (levanta).

PATRÍCIA - (levanta-se e põe a mão no ombro de Tina) Que nada Tina, nós só estamos brincando. Nós demos uma alugadinha, porque você falou mal do meu gatinho.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - Tudo bem Pat, cada um, cada um. Se você acha que o importante é ter um carinha musculoso que tenha grana para te levar no Motel com o carro do pai, normal. Só que eu não me preocupo com isso. Eu curto mais é a cabeça do cara. Se ele tem uma idéia da hora, para mim, isso é o que vale.

VERA - É isso aí. Cada um curte o que acha legal, mas como nós falamos de Motel, deixa eu perguntar uma coisa para vocês.Como é que vocês fazem para ir para o Motel?

PATRÍCIA - Como assim?

VERA - Sabe o que é? É que os meus pais não deixam eu sair com o Carlinhos e chegar tarde em casa. Acho que eles ficam com medo que eu durma com ele.

PATRÍCIA - Ah! Já entendi. Você está falando que eles ficam segurando a gente para a gente não dormir fora de casa e para não chegar tarde, achando que a gente só transa a noite, né?

VERA - É isso aí! Eles não sabem, ou fingem que não sabem, que o Motel fica aberto 24 horas.

PATRÍCIA - É, e que no horário de almoço a gente ainda ganha almoço grátis.

VERA - É o maior barato, né?

PATRÍCIA - Se é, a gente come (olhando para o público) e depois é comida.

- Vera e Patrícia riem enquanto Tina assiste a tudo meio impaciente.

VERA - E de sobremesa?

PATRÍCIA - Sobremesa ou sobre-cama?

VERA - Sei lá, acho que sobre tudo, enquanto a gente agüentar.

PATRÍCIA - Ah! Então! (lembrando-se da pergunta não respondida). Eu faço como todo mundo. Na hora que dá a gente vai, de manhã, à tarde a qualquer hora. E você Tina?

TINA - Como eu já disse, eu nunca fui em Motel. Eu acho o maior desperdício, é o templo do consumismo. Eu acredito que não é importante onde você está, mas sim com quem está, e quer saber?
Eu acho que muitas vezes vocês saem com algum carinha só para ir a um Motel que ainda não conhecem e depois ficar contando para as amigas que foi na hidro, que o Motel é o maior barato e não estão nem aí com o carinha que esta com vocês.

VERA - (levanta-se irritada) Qual é Tina?
Vai dar uma de moralista agora?
A gente tá cansada de saber que você vive por aí metendo com qualquer um.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - É, eu vivo transando sim (agressivamente), mas não é com qualquer um. Eu só transo com quem eu curto, com quem acho que vale a pena e não para ir a um Motel maneiro.

PATRÍCIA - (intervém, posicionando-se entre as duas) Ih! Se continuar assim vocês vão acabar brigando. Acho melhor vocês pararem por aí. Cada uma mete com quem quiser. Cada uma na sua.

TINA - É. É isso aí. Não adianta nada a gente ficar discutindo. Vocês pensam de uma forma e eu de outra.

VERA - É isso aí!
Vamos mudar de assunto.

PATRÍCIA - Olha quem vem aí. (desdenhosamente aponta com a cabeça)

- Vera e Tina Olham na direção que Patrícia aponta.

TINA - A Sandróca.

VERA - Eu acho esta menininha um saco!

PATRÍCIA - E além de tudo é virgenzinha, coitada.

SANDRA - (aproxima-se das três, animada) Oi turma!

TINA - Oi Sandróca!

- Vera e Patrícia ignoram Sandra.

VERA - Eu vou indo, vamos nessa Pat?

PATRÍCIA - (Olhando Sandra com desprezo) Vamos sim, tá quase na hora da aula e eu ainda quero fazer umas colinhas na carteira.

PATRÍCIA E VERA - Tchau!

SANDRA E TINA - Tchau!

- Ao despedir-se de Patrícia e Vera, Sandra dá de ombros, como quem não estivesse entendendo nada.

TINA - (mudando o foco da atenção) E aí Sandróca, o que você manda?(sentando-se)

SANDRA - (senta-se) Sabe o que é Tina?
Eu estive pensando em algumas coisas que você me disse outro dia e eu acho que você tem razão.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - O que eu te disse?

SANDRA - Aquelas coisas de curtir a vida.

TINA - Ah! Sei, e daí?

SANDRA - Daí que eu decidi ser igual a você.

TINA - Espera aí menina. As coisas não são assim não. Você quer ser igual a mim como?

SANDRA - Ah! Sei lá, eu quero aprender a fazer as coisas que você faz. Curtir mais a vida.

TINA - Vai de vagar Sandróca. Cada um curte a vida da sua maneira.

SANDRA - E eu acho que a maneira que você curte está correta.

TINA - Tá certa sim, mas para mim, não para você.

SANDRA - Por que não está certa para mim?

TINA - Sandra, você tem a cabeça totalmente diferente da minha. Você não deve fazer as coisas que eu faço, só para me imitar.

SANDRA - Por que não?

TINA - Porque você tem que fazer o que você acredita. Cada um tem seus valores. Eu faço o que eu acredito e luto por isso e você tem que fazer o mesmo, brigar pelos seus valores, pelo que você acredita.

SANDRA - Poxa Tina, você é cabeça mesmo. Por que você não aproveita isso?

TINA - Sandróca eu aproveito, mas do meu jeito. Você não vai querer que eu seja igual a você, né?

SANDRA - Lógico que não. Eu não vou querer que ninguém seja babaca como eu. (cabisbaixa).

TINA - Outro dia eu te chamei de babaca, mas foi só da boca para fora. Desculpe?

- Sandra acena afirmativamente com a cabeça e as duas permanecem em silêncio.

SANDRA - (vira-se para Tina e segura suas mãos) Sabe Tina? Eu estava pensando que se você fosse homem eu me apaixonaria por você.

TINA - (tirando suas mãos das de Sandra). Cuidado em !

SANDRA - (sem entender) cuidado por que?

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - Porque já basta a sociedade empurrando as mulheres umas para cima das outras.

SANDRA - Como assim?

TINA - É simples. Se você chegar em casa e disser para sua mãe que vai dormir na minha casa você acha que ela vai deixar?

SANDRA - Claro que sim!

TINA - E se você disser que vai dormir na casa do Ricardo?

SANDRA - Ah! Aí não.

TINA - Aí não, o que?

SANDRA - Lógico que ela não vai deixar.

TINA - Por que lógico? Me parece mais lógico ela te deixar dormir na casa do namorado do que na minha, mas não é assim que as coisas funcionam na cabeça deles.

SANDRA - Não mesmo.

TINA - Mas isso é que não tem lógica. Eles vivem criticando o homossexualismo e ao mesmo tempo ficam proporcionando situações para manter os homens com os homens e as mulheres com as mulheres, justamente no período da nossa vida em que a sexualidade está mais aflorada.

SANDRA - É, você tem a cabeça diferente mesmo.

TINA - Ainda bem. Eu acho que não suportaria ser babaca como eles. Acho que não suportaria ser como a maioria das pessoas são.

SANDRA - Como você acha que as pessoas são?

TINA - Puramente materialistas. Elas só se preocupam em ter, nada mais. Ser não interessa.
Por exemplo, na nossa geração. Só tem xarope metido a fazer pressão, é a própria geração Coca-Cola. Ninguém tá aí com ninguém. O pessoal está cada vez mais individualista, se preocupam apenas com a própria carcaça.
Os Burgueses ficam cheirando coca por curtição, enquanto os pivetes abandonados são obrigados a cheirar cola para matar a fome. Aí fica toda essa falsa burguesia achando mais que é certo esse extermínio de menores que está acontecendo, sem perceber que grande parte da culpa é deles mesmos. Todo mundo fica jogando a culpa no governo como se ele fosse o único culpado.

SANDRA - E não é?

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - O governo é uma bosta sim, mas ele é reflexo da ignorância e da nossa sociedade corrupta.

SANDRA - Óh Tina não sei nem o que te falar.

TINA - Então não fala nada. Pense sobre sua vida e vê se decide o que fazer dela, mas por você mesma. Não entra nessa de ficar indo pela cabeça dos outros. Já chega de ser controlada. Já basta a T.V. manipulando o povo.

SANDRA - A T.V. manipula o povo?

TINA - Não só o povo, todo mundo.

SANDRA - (Virando o rosto para o outro lado) Você é muito radical, não é bem assim.

TINA - Lógico que é!

- Sandra olha para Tina.

TINA - Pensa um pouco e você vai ver que eu tenho razão. Se aparecer neguinho comendo merda no Fantástico, no outro dia todo mundo vai no mínimo experimentar, mas deixa para lá Sandróca. Vai pensar que eu vou me encontrar com o Cacá. (levantando-se)

SANDRA - Você não vai para a aula?

TINA - Para quê?
Para assistir uma aula?

SANDRA - (confere o horário em seu caderno) Hoje tem as cinco. (fecha o caderno e levanta-se)

TINA - Pensa bem que você vai perceber que só tem uma. A menos que você considere aula, aquilo que aqueles caras fazem.
Chegam na sala, fazem chamada, passam alguma bosta na lousa, quando passam, e depois ficam batendo papo furado com o pessoal e não explicam nada. Para mim os professores deveriam rever o seu papel na escola e ter hombridade suficiente para não ficarem prostituindo-se aqui.

SANDRA - Como se prostituir?

TINA - Dar aula por dinheiro, Sandra.

SANDRA - Ah! Sei.

TINA - Bom, eu vou nessa Sandra. O Cacá tá me esperando e se tudo der certo eu vou cair fora desta merda de país. Vou para o primeiro mundo.

SANDRA - Vai mesmo? Você tem coragem?

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

TINA - Eu acho que tem que ter coragem para ficar aqui, isso sim.

SANDRA - Acho que você tem razão.

TINA - Tchau Sandróca! (beijando Sandra)

SANDRA - Tchau Tininha!

- Tina sai do palco. Sandra fica arrumando seus cadernos e depois sai.

- **Um ano se passa** após o último encontro entre Tina e Sandra.

- Claudia entra chorando e senta-se no banco do pátio da escola.

SANDRA - (após alguns instantes entra em cena) Oi Claudinha.

CLAUDIA - Oi (segurando o choro)

SANDRA - (divagando em seus pensamentos) Poxa faz quase um ano que a Tininha foi para a Europa e nem sinal dela. Ela disse que escreveria contando as novidades, mas não me mandou nem um postal. Ela escreveu para você?

CLAUDIA - (engolindo o soluço) Não.

SANDRA - (percebe o choro de Claudia) O que foi Claudinha? Você esta chorando. O que aconteceu?

CLAUDIA - (entre soluços) Nada.

SANDRA - Como nada!? Se fosse nada, você não estaria aí, engolindo esse choro. Qual é Claudinha? Não confia mais na amiga?

- Claudia desata a choradeira e Sandra a ampara em seu ombro, tentando consolá-la.

SANDRA - Pode falar Claudinha. Desabafa comigo, quem sabe eu posso te ajudar.

CLAUDIA - (segurando o choro e enxugando as lágrimas) Estou grávida.

SANDRA - Grávida?! (muito surpresa) como isso foi acontecer com você? Você nem namora. Que eu saiba nem paquera tem.

CLAUDIA - E não tenho mesmo.

SANDRA - (levanta-se) Espera aí Claudinha, para engravidar a gente precisa de um homem. A menos que você seja voluntária em algum projeto de engravidamento

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

artificial. Porque aquela história de engravidar sentando em banco de ônibus já não cola nos dias de hoje.

CLAUDIA - (nervosa) Quer parar de falar besteira.
É claro que existiu um homem.

SANDRA - Existiu? (sentando-se)

CLAUDIA - É existiu.
Você lembra aquela vez que nós fomos para o apartamento da Verinha na baixada?

SANDRA - Claro que me lembro. Foi a minha primeira vez e da primeira vez a gente nunca esquece... Espera aí! Mas você não quis ficar com o Marcelo.

CLAUDIA - É, e nós não ficamos mesmo. Nós entramos numa de não ficar juntos porque estava todo mundo jogando a gente um para cima do outro só porque nós éramos os únicos que não formávamos casalzinho.

SANDRA - Tá e daí?

CLAUDIA - E daí quando nós subimos, nós marcamos de nos encontrarmos um dia para tirar o tesão encravado...

SANDRA - Aí você engravidou?

CLAUDIA - É. (meio sem graça)

SANDRA - Mas vocês não usaram camisinha?

CLAUDIA - Não.

SANDRA - Eu não acredito que uma (levantando-se) menina cabeça como você deu uma mancada dessa.

CLAUDIA - Mas dei. (baixando a cabeça) É aquela velha história, a gente sempre acha que essas coisas nunca acontecem com a gente.

SANDRA - E aí Caudinha? (agitadíssima). O que você fez? O que vai fazer? Você já fez exame de sangue para ver se não pegou alguma doença? Seus pais já sabem? E o Marcelo?

CLAUDIA - Ah! Este nem me fala.

SANDRA - Eu vou te contar, mas você já sabe em!
Não vai contar para ninguém.

SANDRA - Qual é Claudinha. Você acha que um assunto sério como esse é para ser comentado com outra pessoa?

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

CLAUDIA - Tá bom. Eu fui procurar o Marcelo.

SANDRA - E aí?

CLAUDIA - Aí eu procurei um lugar legal para poder falar com ele sem ser interrompida e disse para ele que estava grávida. Aí ele virou para mim e perguntou se eu sabia quem era o pai.

SANDRA - Cafajeste! Quem ele pensa que você é? Uma prostituta? (senta-se desconsolada).

CLAUDIA - Na hora eu fiquei tão "P" da vida quanto você está agora, mas depois eu comecei a pensar e de cabeça fria eu percebi que a pergunta dele não foi tão descabida.

SANDRA - (indignada) Tá doida Claudinha?
O cara praticamente te chamou de vagabunda e você vem com essa de que a reação não é tão descabida. Qual é? Tá apaixonada pelo cara?

CLAUDIA - Não é isso não! É que eu me coloquei no lugar dele e percebi o que ele pensou quando eu disse que estava grávida.

SANDRA - Então me explica.

CLAUDIA - Pensa comigo. O cara sai comigo uma única vez, há mais de três meses, me come na maior e depois a gente nunca mais sai. A gente só se vê aqui na escola e de repente eu chego para ele e digo que estou grávida. O que você pensaria no lugar dele?

SANDRA - Que o filho era meu.

CLAUDIA - Ah! Sandra, você precisa pensar como homem para entender.

SANDRA - Então vamos mudar de assunto que eu nunca vou engolir esta.

CLAUDIA - É eu acho que fica difícil de engolir mesmo.

SANDRA - Só fica.

- Ambas ficam refletindo sobre a conversa por alguns segundos.

SANDRA - E seus pais?

CLAUDIA - Eu acho que a minha mãe está desconfiada.

SANDRA - Por quê Ainda não aparece nada. (olhando para a barriga de Claudia).

CLAUDIA - Foi outra mancada minha.

SANDRA - Que mancada?

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

CLAUDIA - O cestinho do banheiro não recebe meus pacotes a um bom tempo.

SANDRA - (batendo a mão na testa) Puta merda! Que mancada! Mas esta acho que ninguém ia se tocar.

CLAUDIA - A menos que fosse mãe.

- Sandra concorda incisivamente com a cabeça.

SANDRA - O que você vai fazer?

CLAUDIA - Vou esperar ela tomar a iniciativa.

SANDRA - E o nenê?

CLAUDIA - Sei lá. Eu já pensei nas duas possibilidades.

- Sandra olha para Claudia, assustada.

CLAUDIA - É, (olhando para Sandra) e para ser sincera eu já tentei abortar.

SANDRA - (assustada) Aborto!?

CLAUDIA - Mas acabou não dando em nada. Acho que foi mais a fase de desespero. Eu tomei tudo quanto é tipo de chá que me falaram que era bom para descer, mas isso no inicio, depois, já achando que estava grávida, pulei da escada de bunda nas almofadas e tomei purgante.

SANDRA - Fase de desespero mesmo.

CLAUDIA - É, mas ainda não acabou. Eu não sei o que devo fazer. (chora).

SANDRA - Calma Claudinha, calma, agora não adianta chorar. Vamos pensar e ver o que pode ser feito.

- Claudia acena afirmativamente enquanto procura conter o choro.

SANDRA - Sabe Claudia eu acho que a melhor coisa que você pode fazer agora é contar tudo para seus pais.

CLAUDIA - (enxugando as lágrimas) Você tá doida. A hora que meu pai souber vai fazer o maior escândalo. É capaz dele pegar o revólver e sair a captura do Marcelo para obrigá-lo a casar comigo, ou para matá-lo.

SANDRA - Não vai ter jeito Claudinha, mais cedo ou mais tarde eles vão ficar sabendo. Você não disse que sua mãe já esta desconfiada.

CLAUDIA - É (desconsolada abaixa a cabeça)

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

- Pausa. Ambas permanecem quietas e reflexivas.

SANDRA - Claudinha, eu gostaria de fazer mais por você, mas acho que a única coisa que eu posso fazer é te aconselhar a levantar a cabeça e enfrentar a situação de frente. A gente precisa aprender a encarar os nossos problemas. Pode ser difícil, mas com certeza é melhor do que fugir deles e ter de encontrá-los mais à frente ou ter que fugir a vida inteira.

CLAUDIA - (levanta a cabeça e respira fundo) É Sandra, acho que você tem razão. (levanta-se resolvida) Eu vou para casa.

- Sandra abraça e beija a amiga que em seguida retira-se.

- Sandra, pensativa, senta-se.

- Entra Vera em Cena.

VERA - Eu estava te procurando Sandra.

SANDRA - (ainda pensativa) É?

VERA - É para te entregar esta carta da Tina. (trazendo a carta na mão).

SANDRA - (levanta-se em um salto) Tá brincando (animadamente) que legal! Eu estou na maior saudade dela (agarrando a carta e abrindo) faz mais de ano que ela viajou e nem uma linha.

VERA - Ela não levou o endereço de ninguém. Ela disse que foi o maior sufoco para conseguir o meu. Ela teve que pedir para a mãe, que teve que perguntar para um monte de gente até descobrir o endereço...

- Sandra começa a ler a carta e desliga-se da voz de vera.

- As luzes apagam-se e um foco de luz é aceso sobre Sandra, enquanto ouve-se a voz de Tina narrando a carta:

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

Paris, 10 de setembro de 1991.

Sandróca

Não vou me desculpar por não ter escrito antes e só estou escrevendo para me despedir. A essa altura você deve estar pensando: Despedir do quê?

Péra aí que eu vou te contar tudo, resumidamente é lógico, porque se não você ficaria um ano para ler tudo.

Como você já sabe, nós viemos para a Europa e desembarcamos em Portugal porque nem eu, nem o Cacá sabíamos falar porra nenhuma de outra língua. Foi o maior barato. Os dois primeiros meses foi só "love". Depois o Cacá entrou numas de ganhar dinheiro. Virou caretão capitalista, então, larguei ele e fui dar um role pela Europa. Foi quando eu conheci um Suíço. O maior gatão, loiríssimo. Ele era o maior barato. Foi a melhor coisa que aconteceu comigo. Foram nove meses que valeram uma vida. Valeram uma vida mesmo. Eu vivi intensamente estes nove meses e não me arrependo de nada, pelo contrário se tivesse que fazer tudo de novo eu faria exatamente igual.

O gatão Suíço era gente boa, mas era barra pesada, metido com as mais altas drogas, drogas que você nem imagina. Ele morreu a semana passada e eu sei que não vou chegar no meu próximo aniversário, que é em dezembro, mas vê se você não fica com pena não. Não tem nada a ver. Foi escolha minha. Eu optei pela intensidade da vida, optei por qualidade e não por quantidade. Optei por não me regrar, por viver tudo intensamente. Quer saber mais? Acho que eu é que devo ter pena desse povo que leva essa vidinha de bosta, muitas vezes só percebendo que não viveu a hora que fecham a tampa do caixão.

Sandróca, é isso aí menina, não vou ficar falando mais. Acho que já deu para você entender.

Um beijão garota. "Viva a vida!", "viva a qualidade!", "viva a intensidade!",

Abraço,

Ex-tina.

- Sandra Olha reflexiva para o público por alguns segundos.

SANDRA - Acabou gente! (dirigindo-se à platéia).

FIM.

Percival Tadeu Figueiredo
percivaltf@yahoo.com.br

O trabalho “Geração Coca e Cola” de Percival Tadeu Figueiredo foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em percivaltf@yahoo.com.br .

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo